



NOVA IDENTIDADE

Vivendo a nova dimensão

Apostila 17 – Os Sofrimentos de Cristo

Introdução:

Quando lemos a história do Senhor Jesus, muitas são os aspectos que nos aquecem o coração:

- ✓ Criança numa manjedoura em Belém;
- ✓ Sua bondade extrema com pessoas que normalmente seriam deixadas de lado como leprosos, cobradores de impostos, mulheres, imorais, e pessoas simples;
- ✓ Qualidade de seu ensino com tanto conteúdo e com admiração do povo;
- ✓ Sua astúcia e recursos em debates que lhe colocavam sob risco, mas que ele demonstrava conhecimento e argumentos sofisticados para derrubar seus opositores.

Até recentemente, tínhamos destacado em várias repartições públicas a figura do Cristo crucificado, o que era alguns é uma figura chocante.

A figura de seu sofrimento e morte deve ter um papel central, e foi assim que Paulo considerou.

*“Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, **crucificado.**” 1Co 2.2*

Nesta passagem de Pedro nós veremos alguns aspectos do sofrimento de Cristo, que conforme vimos anteriormente, serviam de referencia para a conduta dos cristãos em seu sofrimento no ambiente de trabalho, mas a passagem pode contemplar mais do que o ambiente de trabalho.

Sufrimento era parte da vida dos cristãos, fosse por causa das ações das autoridades, fosse por causa dos senhores dos escravos, fosse por estar num mundo hostil a Deus e aos seus (100mil cristãos mortos por muçulmanos a cada ano). Além disso, todos vivemos inúmeras oportunidades de sermos hostilizados, feridos e injustiçados.

O sofrimento de Cristo é o padrão para o sofrimento dos cristãos

“Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos”. 1Pd2.21

O que Cristo passou serve como lição para nós e para o que vamos passar, como orientação de como devemos andar.

Ao dizer que Cristo morreu em nosso lugar, se refere à morte redentora, em que Ele levou sobre si os nossos pecados, e neste aspecto, não existe paralelo a ser reproduzido em nós, as a maneira como tratou isso, serve-nos de exemplo.

Como foi?

Ele foi crucificado como um criminoso, mesmo sem ter cometido qualquer crime. Ele era um perfeito homem sem pecado.

Recebeu o tratamento injusto, sendo que era o cumprimento fiel do amor de Deus pelos homens. Sua execução foi a mais injusta que poderia ser.

Nós nunca precisamos sofrer por isso, pois Sua morte foi absolutamente suficiente, e não precisamos sofrer por isso.

De qualquer forma, sua atitude serve-nos de exemplo = *hupogrammon*, um guia de como o aprendiz deve aprender.

Esse exemplo é para seguirmos Seus passos = *ichnos*, que são as marcas deixadas marcadas no solo, as pegadas. Tem mais a ver com rastreamos de perto suas pegadas e agirmos igual.

Pedro quer que observemos, rastreemos de perto suas pegadas, e vamos fazer o mesmo, e para isso ele lança mão do profeta Isaías que descreve o sofrimento de Cristo.

*“Ele não cometeu **pecado** algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca”. 1Pd2.22*

Pecado = que nunca transgrediu a Lei de Deus, ao contrário, andou de acordo com essa Lei. Suas ações contrárias às leis, não eram contra a Lei de Deus, mas sim contra as tradições humanas, que haviam ganhado primazia para os líderes.

Não há engano na sua boca, equivale a que seu coração não estava manchado pelo engano. Diferente de Isaías que reconhece que tem lábios impuros. Normalmente engano é uma maneira de dizer idolatria.

Como ele reagia à injustiça, claramente imerecida.

*“Quando **insultado**, não revidava; quando **sofria**, não fazia ameaças, mas **entregava-se** àquele que julga com justiça” 1Pd2.23*

Jesus foi hostilizado o tempo todo, durante e depois de seu julgamento. Isaías diz que foi como uma ovelha muda (criador de ovelhas que disse que não matava ovelhas por causa de sua reação), sem responder aos que o insultavam continuamente (insultado = continuamente), com gozações e tortura, mas não retaliou nem amaldiçoou seus provocadores. Eles abusaram verbalmente de Jesus. Ele poderia reagir, como soberano que é, mas Ele não o fez.

Quando sofria, chegou a pedir que Deus os perdoasse, pois não sabiam o que faziam.

Sem reagir retribuindo as ofensas, Ele usava de um recurso incomum, mas que deve ser comum para nós. Seu exemplo é fantástico. Ele se colocava nas mãos de Deus, para que Lhe fizesse justiça. Ele esperava de Deus que acertasse suas contas pessoais. Experiência de entregar-se a quem haveria de corrigir as injustiças.

Esse é o exemplo para nós para nossos casos de ofensas contra nós. Nada de retribuição, nada de vingança, nada de murmuração, mas confiarmos a Deus a nossa experiência. Tenham certeza, Ele faz justiça de uma maneira clara, tanto preservando o nosso direito, como acertando as contas com quem deve acertar. Não somos capazes disso, mas Ele faz isso pela eternidade.

O que Deus pode fazer?

*“pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. **18** Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.” **2Co 4.17***

Se confiamos a Ele, ele nos fará justiça pelas injustiças que passamos; se somos feridos, Ele mesmo cuida de nossas feridas; se somos prejudicados, Ele mesmo dará conta de nos restituir. Boa promessa para praticarmos o perdão.

O sofrimento de Cristo é o perfeito substituto dos cristãos

Ainda que Pedro tenha iniciado sua apresentação do sofrimento como exemplo para nós, ele vai descrever sua morte que não é um exemplo, mas, sim, uma morte substitutiva.

- **Redenção** – pagou o preço pela nossa liberdade que não poderíamos pagar;
- **Justificação** – Removeu nossa culpa e castigo legal e pagou em nosso lugar;
- **Reconciliação** – Fez o necessário para que voltássemos a ter comunhão com Deus;
- **Propiciação** – aplacou a ira de Deus tornando-o favorável a nós pela justiça ter sido feita;

*“Qual preço deveria ser pago? Ele pagou. Que vitória precisava ser vencida? Ele venceu. Que culpa precisava ser retirada? Ele retirou. Que pena precisava ser enfrentada? Ele enfrentou!” **Leon Morris.***

Pedro apresenta aqui a obra de Cristo para nos resgatar para Deus, como dito em tantos lugares.

*“Já os que são pela prática da lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei. **13** Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro.” **Gl 3.10***

*“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.” **1Pd2.24***

Cristo na cruz carregou consigo todos os nossos pecados e culpas que nos separavam e nos impossibilitavam nos aproximarmos de Deus e desfrutarmos de suas bênçãos.

Na cruz foi feita a justiça, ao ponto de ele mesmo ser separado de Deus e recebeu o nosso devido castigo. ‘Por que me desamparaste?’

Essa libertação tem um propósito, que muito é simplificado, quando não distorcido, de que fomos salvos de uma condenação que nos leva aos céus. Isso é verdade, mas não é toda a verdade.

“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.” 1Pd2.24

A redenção em Cristo expressa-se em morrer (partir, cessar de existir para), ser separado para o para o pecado, e viver para a justiça. Uma vez que genuinamente chegamos a Deus, nossa natureza passa por tal transformação, que o pecado, mesmo que possível, é evitado. Não é automático, mas esse é o caminho dos que encontraram a Cristo.

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” 2Co 5.17

Isso ocorre para que estejamos aptos a vivermos para a justiça, isto é, vivermos de acordo com sua cultura, seu jeito de ser, seus padrões, seu estilo de vida.

Pela obra de Cristo, que nos apropriamos exclusivamente pela fé, e sem fé é impossível desfrutarmos.

“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.” 1Pd2.24

Fomos sarados por suas feridas. O que sofreu, o que o feriu, em seu corpo e alma, ele levou todo o castigo justo de Deus, para nós.

Isso nos trouxe cura, e obviamente, não se trata de cura física. Mas cura de:

- Culpa tirada
- Acesso a Deus foi dado
- Liberdade do que nos escravizava
- Oportunidade de Deus transformar nossas realidades
- Desfrutar do relacionamento com Deus.

A experiência e interpretação de Mateus com respeito a obra de Cristo pode confundir, mas aquilo era uma figura do que poderia fazer.

*“Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. 17 E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: **Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças.**” Mt 8.16*

O perfeito relacionamento com Cristo

“Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.” 1Pd2.25

Dando continuidade a seu raciocínio sobre o texto de Isaías, ele considera que antes de nos chegarmos a Cristo, éramos como ovelhas que não têm pastor. Sabe o que é isso?

Recentemente uma ovelha perdida por alguns anos foi reencontrada viva, o que era uma surpresa. Ovelhas necessitam do cuidado humano. Seu peso excessivo de lã, mais que 2/3 de seu peso. Precisava ser cuidada, pois do contrário, mais cedo ou mais tarde morreria.

O próprio Senhor Jesus lamentou pelo povo de Israel que era como ovelhas sem pastor. Trágico. Sem alimento, cuidado, tosa, etc.

Ovelhas sem pastor se converteram, voltaram-se para o Senhor, foram por Ele recebidas. Antes disso estavam perdidas e curtindo sua culpa, separação, restrição, etc. A história do Filho Pródigo que deixou o pai e foi gastar o dinheiro que tinha. Depois de destruir sua vida, retorna a Deus e é acolhido como filho.

Nesta nova condição, Pedro enfatiza que com nossa conversão...

Pastor – O próprio Senhor foi chamado de Pastor no Salmo 23.1, e o Senhor Jesus disse que era o bom pastor e que dava a vida pelas suas ovelhas.

Cuida, alimenta, protege

Bispo (Guardião) – mesma palavra para pastor, que está supervisionando e cuidando do que lhe cabe.

Perguntas de Aprofundamento:

1. Leia o Salmo 23, com objetivo de entender o que é falado sobre o pastor.
2. Como é seu sofrimento comparado com o padrão de Cristo?
3. Você sofre como resultado de suas escolhas? Compare com o de Cristo Jesus.
4. Quais os benefícios que a morte de Jesus trouxe a sua vida? Você tem desfrutado destes?
5. Como você reage quando é injustiçado? Como Jesus reagiu?
6. Quando se fala que o Senhor Jesus curou. Do que ele curou?
7. Leia o Salmo 23, com o objetivo de entender o que se fala sobre as ovelhas?